

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-967-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARNAVALIZAÇÃO BAKHTINIANA E “O AUTO DA COMPADECIDA”: A COMICIDADE COMO DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Larissa de Souza Ferraz

Alice Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207021>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINISMO DECOLONIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Lucas da Costa Souza

Milena Rafaela Souza Silva

Carla Gabrielle Galvão Melo

Eleci Teresinha Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207022>

CAPÍTULO 3..... 26

RESGATAR E TRANSFORMAR: UM GRITO DE SOLTURA QUE ECOA NO BRASIL

Alanna Beatriz de Paula Alves

Juliana Santos Graciani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207023>

CAPÍTULO 4..... 35

NECROPOLÍTICA NO ESTADO BRASILEIRO: QUEM DEVE VIVER?

Maíry Aparecida Pereira Soares Ribeiro

Ondina Pena Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207024>

CAPÍTULO 5..... 42

O DIREITO A RESPIRAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Hugo Gabriel de Souza Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207025>

CAPÍTULO 6..... 50

A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXOS DA PANDEMIA

Alessandra Chaves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207026>

CAPÍTULO 7..... 62

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Emily Lemes Moisés

Maura Fernandes Sernichiario

Fernando Faleiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207027>

CAPÍTULO 8..... 74

ADOLESCÊNCIA E VIVÊNCIA DO VAZIO EXISTENCIAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Julia Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207028>

CAPÍTULO 9..... 89

AS INTERVENÇÕES SOCIAIS EXTERNAS AO QUILOMBO E O IMPACTO DESTA NA AUTOESTIMA DA MULHER AFRODESCENDENTE

Mariane Rodrigues Duarte

Fabricao Malaquias Pereira

Gabriela Buchli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742207029>

CAPÍTULO 10..... 111

LAZER COM REFUGIADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (SOCIALIZAÇÃO EM UMA NOVA ETAPA DA VIDA)

Bárbara Cardoso da Costa Santos

Madalena Pedroso Aulicino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070210>

CAPÍTULO 11..... 122

ENVELHE (SENDO) EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nathália dos Santos Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070211>

CAPÍTULO 12..... 138

PRÁTICAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Alexandre Alves

Josiane Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070212>

CAPÍTULO 13..... 151

MOVIMENTOS E COLETIVOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE ENQUANTO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Bianca Rocha Fiuza Sátiro

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Souza

André de Lima Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070213>

CAPÍTULO 14..... 156

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE POLICIAIS MILITARES: REFLEXÕES

PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS E DE TRABALHO

Maria de Fátima Quintal de Freitas

Dênis Wellington Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070214>

CAPÍTULO 15..... 174

ITINERÁRIOS DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E A FAMÍLIA DE USUÁRIOS DE UM CAPS DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Renata Raiol Magalhães

Lucivaldo da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070215>

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DA PERSONALIDADE DE UMA EQUIPE DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO PELO TESTE PALOGRÁFICO

Camila Espíndula da Silva

Bianca De Bem Lucas

Edinara Bellini Taetti

Josemara dos Santos Rodrigues

Suélen Rocha Centena Pizarro

Andreia Quadros Rosa

Lenise Alvares Collares

Stefânia Martins Teixeira Torma

Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070216>

CAPÍTULO 17..... 196

EPIDEMIOLOGIA OU INDÚSTRIA DE AUTISMO? ANÁLISE DOS EFEITOS PROVOCADOS PELA MUDANÇA NO DSM-V E A BUSCA DE PRÁTICAS TERAPÊUTICAS PARA A “CURA DO AUTISMO”

Alcione do Socorro Andrade Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070217>

CAPÍTULO 18..... 208

O QUE PREDIZ O ENVOLVIMENTO PARENTAL NAS ATIVIDADES ESCOLARES?

Myrian Machado de Paula Silveira

Vinícius Junio Goes da Silva

Leonardo Vasconcellos Munayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67422070218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 7

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 12/11/2021

Emily Lemes Moisés

Acadêmica, Curso de Psicologia, Centro
Universitário UNIGRAN Capital

Maura Fernandes Sernichiario

Acadêmica, Curso de Psicologia, Centro
Universitário UNIGRAN Capital

Fernando Faleiros de Oliveira

Professor Doutor, Curso de Psicologia, Centro
Universitário UNIGRAN Capital
Campo Grande – MS

RESUMO: A presente pesquisa se propôs a investigar a saúde emocional de universitários de uma universidade de Campo Grande/MS/Brasil no contexto da pandemia do COVID-19. Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário COVID (criado para este estudo) e SRQ-20. Participaram 195 alunos, e os principais resultados são os que seguem – (i) características sociodemográficas: mulheres, idade média de 26,9 anos, solteiras, residem com os pais, 56,0% possuem rendimento inferior a R\$ 2 mil, e 44,5% relataram redução da renda em decorrência da pandemia; (ii) sobre COVID: 81% desmotivados pelo distanciamento dos colegas e professores e 63,5% exaustos após um dia de atividades remotas; (iii) sobre transtornos mentais comuns: 67,2% possuem suspeição de quadros sintomáticos e estudantes que estão

na primeira metade do curso possuem maior suspeição (71,4%) que os alunos que cursam a segunda metade (61,8%). Correlacionando os instrumentos se pode perceber que os itens que demandam maior atenção para as possíveis intervenções futuras são os que tratam de: alterações no sono; dores de cabeça; cansaço constante; dificuldade de concentração; nervosismo, tensão e preocupação; e, sentimento de tristeza. Conhecendo os principais fatores de impacto na saúde emocional da população estudada e considerando que a saúde mental é o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar as próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro e contribuir com a sua comunidade, se faz premente traçar estratégias de prevenção, acolhimento e/ou tratamento, de modo a sensibilizar e desenvolver recomendações para acolher e confrontar impactos da pandemia, e buscar uma postura mais criativa ou de enfrentamento a tais situações adversas como caminhos para a construção de planos e ações que façam frente ao sofrimento psíquico desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde emocional. Universitários. COVID-19. Pandemia.

IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE EMOTIONAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS IN A BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT: This research aimed to investigate the emotional health of university students at a university in Campo Grande/MS/Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. Therefore, the following instruments were used: COVID

Questionnaire (created for this study) and SRQ-20. 195 students participated, and the main results are as follows - (i) sociodemographic characteristics: women, average age of 26.9 years, single, living with their parents, 56.0% have an income of less than R\$ 2 thousand, and 44.5% reported reduced income as a result of the pandemic; (ii) on COVID: 81% disheartened by the distance from colleagues and teachers and 63.5% exhausted after a day of remote activities; (iii) on common mental disorders: 67.2% are suspicious of symptomatic conditions and students who are in the first half of the course are more suspicious (71.4%) than students who are in the second half (61.8%). By correlating the instruments, it can be seen that the items that demand greater attention for possible future interventions are those dealing with: sleep disorders; headaches; constant tiredness; difficulty concentrating; nervousness, tension and worry; and, feeling of sadness. Knowing the main impact factors on the emotional health of the population studied and considering that mental health is the state of well-being in which the individual is able to use their own skills, recover from routine stress and contribute to their community, it is urgent to outline prevention, reception and/or treatment strategies, in order to raise awareness and develop recommendations to embrace and confront the impacts of the pandemic, and seek a more creative posture or to face such adverse situations as ways to build plans and actions that face the psychic suffering of these students.

KEYWORDS: Emotional health. College students. COVID-19. Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos uma situação de crise e emergência, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis. As políticas e ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e ao autocuidado.

Diante dessa situação emergencial, onde a população se viu obrigada a mudar toda a rotina, aplicando o distanciamento e isolamento social, pode-se considerar que há um sofrimento psicossocial em diferentes formas e gravidade. As mudanças inesperadas, o novo normal, causaram medo e pânico na sociedade, podendo gerar um aumento significativo em relação aos Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente fadiga e agressividade, estresse agudos, episódios de pânico, a manifestação de preditores de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, não apenas nos profissionais, mas na população, de modo geral. (BAO et al, 2020; BROOKS et al., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os impactos psíquicos da pandemia do Covid-19 na qualidade de vida de estudantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Campo Grande/MS, bem como identificar a prevalência de sintomas relativos à saúde emocional desses universitários e delinear estratégias de enfrentamento para minimizar impactos da pandemia nesse contexto.

Assim, a saúde emocional se mostra complexa devido a sua multifatorialidade de

causas relacionadas aos diversos motivos que podem levar ao adoecimento, destacando os inúmeros transtornos mentais causadores desse fato, os quadros causados ou potencializados pela pandemia e como propor modelos diagnósticos pode permitir, além da caracterização geral dos fatores frente a uma situação ímpar como essa, formas de prevenir, favorecer ou orientar à saúde e segurança psíquica dos estudantes.

Neste sentido, este trabalho visa contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos impactos da pandemia na saúde emocional de universitários, por meio de um diagnóstico em alunos de ensino superior na cidade de Campo Grande/MS/Brasil que permita o planejamento de programas de promoção e prevenção à saúde mental do grupo em questão.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político, por exemplo, a pandemia de gripe do início do século XX (1918-1919) que se revelou uma das mais mortíferas, tendo afetado uma em cada três pessoas em nível mundial, o que corresponde a cerca de 500 milhões de pessoas; em Portugal terá sido responsável pela morte de cerca de 2% da população (SOBRAL; LIMA, 2018).

Já a doença provocada pelo novo coronavírus, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou-a como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Já em março de 2020, a epidemia passou a ser considerada uma pandemia pelo diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, uma vez que a doença tinha provocado, até aquela data, mais de 118 mil infectados em 114 países e 4.291 mortes. Se em 1918-1919 a prioridade não assentava em conhecer os efeitos psicológicos da pandemia, em 2020, além de todos os esforços da comunidade científica para se chegar à etiologia e ao tratamento da COVID-19, as respostas à questão têm sido várias e têm implicado áreas muito diversas do conhecimento. (MAIA; DIAS, 2020).

Torna-se relevante o cuidado com os estudantes, por estarem em processo de formação e transformação social, e estão suscetíveis aos riscos da mudança brusca ocorrida no contexto e das incertezas causadas pela pandemia. Assim, é importante promover estudos para aperfeiçoar o ambiente universitário em contato direto com seus usuários. As funções psicossociais do ensino superior, relacionadas com as condições entre meio ambiente e condições de ensino, do senso de pertencimento do indivíduo, da sua organização de tempo para realizações das tarefas postas, pode mostrar os impactos de como o ensino se torna central na constituição de pessoas e respectiva representação social (MINARI; GUIMARÃES, 2019).

É importante observar também as estratégias para manutenção de contatos no momento de distanciamento social, e o compartilhamento de sentimentos como a empatia

e a solidariedade. Para os contatos, é usar a tecnologia ao próprio favor, respeitando limites e possibilidades do ambiente no qual se insere o teletrabalho. Manter-se empático seja com pessoas conhecidas como familiares, colegas de trabalho, que apresentam sintomas da doença ou com outras pessoas não próximas, independente de raça, gênero, nacionalidade. (BROOKS et al, 2020; ORNELL et al, 2020).

O Transtorno Mental Comum, também classificado como transtorno mental não psicótico, é designado às pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão. As projeções mundiais para 2030 são no sentido de incluírem estas perturbações entre as mais incapacitantes do ser humano. No Brasil, a prevalência oscila entre 28,7% a 50% e é considerada alta por estudiosos na área, em especial entre o gênero feminino e idosos. (LUCCHESI; SANTANA, 2014).

Assim, a Saúde Emocional é o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar as próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro e contribuir com a sua comunidade (OMS, 2002).

Nesse sentido, detectar de forma precoce, tendências de comportamento do aluno, considerando as possíveis circunstâncias, a fonte de estresse na vida universitária desempenha um papel importante, quais são os riscos da educação dos alunos, na maioria dos casos, esses riscos se estenderão a sua carreira. Portanto, preste atenção à saúde dos alunos, principalmente à saúde mental. Isso não é apenas uma preocupação para os profissionais de saúde mental; essa questão deve incluir gestores, professores, educadores, assistentes sociais, e deve ser divulgado e reconhecido por instituições de ensino superior e o ambiente de aprendizagem no geral, requer pesquisa científica e rigorosa para formular ações mais tarde.

Para tanto é importante destacar que a conclusão do ensino médio, ou a retomada dos estudos após longo tempo afastado do ambiente escolar, abre caminho para um novo ciclo na vida dos alunos, a chegada à universidade é marcada como um momento de celebração, uma vez que através da graduação o aluno construirá a sonhada vida profissional (ANSOLIN et al, 2014).

Essa nova fase traz consigo novas exigências e novas rotinas de estudo, de sono, e de vida social, podendo se apresentar como um fator de estresse, depressão e ansiedade, pois o aluno está vivenciando algo novo em sua vida acadêmica, em seu meio social, e essa nova fase requer autonomia e responsabilidade. A chegada a Universidade por si só pode ser ansiogênica, pois ela traz diversas mudanças na vida pessoal e social do estudante. Contudo, temos um agravante para a saúde emocional do indivíduo em razão de estarmos vivendo um período pandêmico o isolamento social, distanciamento, ações de saúde pública, medidas econômicas, desemprego, grande número de mortes, geram altos níveis de estresse, depressão e ansiedade (NOGUEIRA, 2017).

O olhar e a preocupação com a saúde emocional de universitários vêm sendo

analisada recentemente e requer da universidade um projeto de prevenção e tratamento para que os acadêmicos consigam passar por essa fase sem maiores danos a sua saúde emocional. Existem fatores de risco na continuidade dos estudos que podem impactar na saúde mental desses estudantes como as questões socioeconômicas – que podem levar a desistência dos estudos –, a depressão e os sentimentos de incapacidade para a conclusão do curso, a ansiedade, pois a preocupação e o medo do que ainda está por vir, tende a gerar prejuízos na concentração. O estresse entra nessa lista também trazendo desequilíbrio emocional e baixa produtividade (ANSOLIN et al, 2014; GOMES et al, 2020).

Conciliar estudo e trabalho não é uma tarefa fácil, pois requer tempo e dedicação, contudo é possível sim fazer com que essa rotina árdua não traga malefícios à saúde do estudante, por meio de mudanças de estilo de vida e adaptação ao meio acadêmico, gerando uma melhor qualidade de vida, portanto, controlar o estresse e a saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde física neste momento (CARLETO et al, 2018).

Instituições de Ensino Superior devem adotar estratégias para aliviar o sofrimento psicológico dos alunos. Deve ser criado ou aprimorado um centro de apoio psicológico para os alunos acessíveis para que possam cuidar de sua saúde mental na situação atual. O uso da tecnologia pode não só ajudar as aulas remotas, mas também fornecer esse suporte para os alunos, que é um serviço online possível que pode ajudar mais visitas sem ter que reabrir a universidade e retornar aos cursos presenciais (PADOVANI et al, 2014).

Pesquisas e levantamentos também se fazem necessários para monitoramento e tomada de decisão, analisando quais as melhores medidas como estratégia para adaptação aos momentos de incerteza tomando como exemplo experiências bem-sucedidas e utilizando dados científicos como base para formular medidas voltadas para a futura educação e saúde biopsicossocial.

3 | METODOLOGIA

Pesquisa exploratório-descritiva realizada de forma online em 1 (uma) única etapa, considerado o período e os impactos vivenciados pela população frente às questões da pandemia do novo coronavírus e foram seguidas todas as exigências da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, referente à ética na pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do CAAE nº 37334520.1.0000.5159 e Parecer nº 4.374.589.

Os instrumentos foram acompanhados de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) online, com apresentação da pesquisa, para informar o propósito do estudo, a participação livre e voluntária, o caráter anônimo dos questionários, o tratamento confidencial da informação e o uso de mensagens eletrônicas individuais que chegarão aos participantes de modo a proteger sua confidencialidade e acompanhamento dos passos da pesquisa, e foi realizada em uma IES da cidade de Campo Grande, no estado de Mato

Grosso do Sul.

Foram participantes da presente pesquisa, universitários da Instituição de Ensino Superior selecionada, contatados por meio de e-mail institucional, respeitados os critérios de inclusão (ser aluno com matrícula ativa, em qualquer um dos cursos, da referida IES) e exclusão (ser egresso; estar sem vínculo com a IES no semestre da realização da pesquisa; solicitar saída do protocolo a qualquer momento).

Os resultados foram analisados com os *softwares* livres R e R-Studio com os pacotes psych e nlme para as análises apresentadas a seguir. Os procedimentos observaram a aprovação em Comitê de Ética para posterior aplicação dos instrumentos na população foco, e, após a coleta, realizar a análise de dados, concluir o trabalho escrito (visando apresentação em Congressos e publicações) e efetuar a devolutiva dos resultados à amostra participante, visando desdobramento da avaliação em ações futuras.

Diante do exposto, foram aplicados os seguintes instrumentos: (a) **Self Report Questionnaire (SRQ-20)**: tem por objetivo detectar a suspeição da prevalência de TMC. Tem 20 questões dicotômicas (sim/não) que avaliam a presença de sintomas físicos (quatro questões) e de distúrbios psicoemocionais (16 questões, 3 grupos sintomáticos). Para esse estudo o ponto de corte será de sete ou mais respostas alteradas (≥ 7) e para avaliação descritiva do SRQ-20 será utilizada a proposta de agrupamentos (HARDING et al, 1980; IACOPONI, MARI, 1989; GONÇALVES, 2016); e, (b) **Questionário COVID-19**: construído especificamente para esse estudo.

A coleta foi realizada no período de 11 de novembro a 11 de dezembro de 2020, foi possível estabelecer os seguintes resultados gerais após a análise dos dados: houve 228 participantes que iniciaram os procedimentos de participação do protocolo, dos quais sete não aceitaram o TCLE e 26 concordaram em participar, mas não responderam nenhuma questão além do Termo, sendo excluídos da base analisada.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram validados e analisados 195 protocolos completos, cujos principais resultados foram os seguintes: 74,5% das participantes são do sexo feminino, 69,7% solteiras, 98% não são pessoas com deficiência, 58% moram com os pais e apresentam idade média de 26,9 anos, (itens analisados por Teste de uma Proporção com p-valor $<0,0001$).

Ainda nos dados sociodemográficos, 51% dos entrevistados fazem o curso de graduação em psicologia, não houve participantes do curso de Design, e os estudantes se encontram distribuídos uniformemente (50%/50%) entre ingressantes (metade inicial do curso) e concluintes (metade final do curso), sem alterações estatísticas a se destacar.

Quanto a renda e rotina, se observa que 56,5% do total de entrevistados possui rendimentos familiares de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), e para 44,5% deles houve redução de rendimento ocasionada pela pandemia. Para 68,5% não se relata rotina

adequada para estudos em casa, 79,5% sentem alguma dificuldade de estudar em casa e 60,5% estudam até duas horas por dia (testes de uma Proporção, $p < 0,005$).

Ariño e Bardagi (2018) reforçam a necessidade de promover ações da IES para instrumentalizar os estudantes, de preferência logo ao início de curso, a gerenciar a vida acadêmica, de modo que consigam estabelecer rotinas de estudo e não menosprezar ou negligenciar horas de sono e lazer afim de suprir as demandas universitárias, permitindo que se vivencie o período de maneira positiva, minimizando a possibilidade de sofrimento ou adoecimento por tais fatores.

Quanto aos contatos sociais mediados por soluções tecnológicas, se observa que o distanciamento da turma aponta para a desmotivação (81%), o cansaço (63%) e a dificuldade nos estudos (73%), ainda que a maioria tenha mantido a rede socioafetiva com familiares, amigos e colegas de trabalho (80%), utilizando principalmente o Google Meet e o Whatsapp para manter a socialização (92% e 88%), respectivamente (Teste de uma Proporção, $p < 0,0001$).

Para outros temas abordados é possível relatar que: (i) 56% relataram conhecimento sobre a universidade disponibilizar equipe especializada para suporte psicológico; (ii) 62,5% relataram que o teletrabalho é uma tendência atualmente; (iii) 75,5% dos entrevistados afirmaram que fariam atendimento psicológico de forma *online*; (iv) 85% apontaram como vantagem no estudo em casa a redução de deslocamento e como desvantagem manter o foco nessa modalidade de estudo; e, (v) 60,5% apontaram a falta de proximidade com as pessoas como um dificultador do processo de estudo remoto (testes de uma proporção, $p < 0,005$).

Quanto aos impactos da pandemia na saúde e na qualidade de vida dos entrevistados foi possível observar que: (i) as reações físicas em decorrência de sobrecarga emocional foram relatadas de forma significativa por 60% dos entrevistados (teste de uma proporção, $p = 0,0006$); (ii) ainda que 69% se sintam saudáveis de forma geral (Teste de uma proporção, $p < 0,0001$); e, (iii) os principais sintomas observados ao longo da pandemia (teste de uma proporção, $p < 0,0001$) foram – a alteração no sono; a dificuldade de concentração; os sentimentos de nervosismo, tensão, preocupação e tristeza; e a dificuldade de realizar tarefas cotidianas com satisfação.

Para a análise global dos resultados do SRQ20, se considera que participantes com (7) ou mais pontos tem transtornos mentais comuns (TMC) rastreados. Foi possível notar que para **67,2%** dos entrevistados a pontuação foi maior ou igual a sete pontos ($SRQ20 \geq 7$) o que denota que a maioria possui quadros sintomáticos de TMC. Outra análise aponta que se avaliada a suspeição por etapa do curso – ingressantes (primeira metade da graduação) ou concluintes (segunda metade da graduação) – respeitando as diferenças de tempo entre cada curso de graduação da IES pesquisada, os estudantes que estão na primeira metade do curso ($n=98$) possuem maior suspeição (71,4%) que os alunos ($n=97$) que cursam a segunda metade (61,8%) – (Teste de uma proporção, $p < 0,0001$).

Esses valores totais, ou por tempo de entrada no curso, são superiores a diversos estudos realizados com estudantes de nível superior, antes da pandemia (**34,1%** - FACUNDES, LURDEMIR, 2005; **35,7%** - ANSOLIN et al, 2015; **39,9%** - PADOVANI et al, 2014 e GOMES et al, 2020; **43,5%** - CARLETO et al, 2018) o que aponta a necessidade de se buscar ações para confrontar essa demanda.

Para destacar em quais quadros sintomáticos houve resultados estatisticamente significativos, e buscar maior assertividade na construção do enfrentamento a tais TMC, se apresenta a tabela 1.

	N	%	p-valor
HUMOR DEPRESSIVO-ANSIOSO			
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	161	82,6	<0,0001
Sente-se triste ultimamente?	120	61,5	0,002
SINTOMAS SOMÁTICOS			
Tem dores de cabeça frequentemente?	110	56,4	0,0048
Você dorme mal?	122	62,6	0,001
DECRÉSCIMO DE ENERGIA VITAL			
Você se cansa com facilidade?	128	65,6	<0,0001
Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas?	137	70,3	<0,0001
Sente-se cansado todo o tempo?	119	61,0	0,003
PENSAMENTOS DEPRESSIVOS			
Tem perdido o interesse pelas coisas?	121	62,1	0,001

Tabela 1 – Resultados SRQ-20 por quadros sintomáticos

Pode-se notar que alguns itens apresentam resultados significativos como o item: Sente-se nervoso, tenso ou preocupado? que registrou 82,6% dos entrevistados, ou o item: Tem dificuldade de ter satisfação com suas tarefas? que registrou 70,3% dos entrevistados. E nota-se ainda que há uma divisão entre os itens de acordo com os grupos de sintomas. Esses resultados se correlacionam aos do questionário COVID ($r=0,69$) para convalidar os tópicos e demonstrar possíveis caminhos para o direcionamento das ações de combate aos sintomas e fortalecimento da saúde mental do grupo pesquisado.

Poucos estudos exploraram os impactos da COVID-19 e da quarentena sobre a saúde mental de estudantes universitários, principalmente quanto aos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Em estudos chineses, o impacto psicológico foi classificado como moderado ou severo, principalmente quanto a ansiedade, depressão e estresse, com maior prevalência para o sexo feminino (WANG, 2020; WENJUAN, SIQING, XINQIAO, 2020).

O estudo de Maia e Dias (2020) analisou os níveis de depressão, ansiedade e estresse de universitários durante o período pandêmico e se houve alteração em relação a períodos anteriores e apontou que a pandemia e as mudanças inerentes ao comportamento e a

pouca previsibilidade tornaram as pessoas mais ansiosas, logo, aqueles que participaram do estudo durante a pandemia apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados confirmam um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais.

Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias. Informações em diversos meios, discussão social sobre o confinamento, o acompanhamento da situação em nível global e o aumento dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade (WEISS; MURDOCH, 2020; ZHOU et al., 2020).

Um estudo realizado em uma Faculdade de Medicina na China mostrou que a prevalência de depressão entre os estudantes foi de 35,5% e a prevalência de ansiedade chegou a 22,1%, e a maioria apresentava um estado de depressão ou ansiedade leve ou moderada. Com resultados semelhantes, outro estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade King Saud identificou que 23,5% dos estudantes se sentiam desanimados ou deprimidos. No entanto, pesquisas realizadas na China com estudantes de Medicina demonstraram que apenas uma pequena parcela dos discentes relatou ansiedade moderada (2,7%) ou grave (0,9%). Esse estudo também mostrou que morar com os pais estava associado a taxas muito mais baixas de ansiedade severa em estudantes, enquanto morar em áreas rurais, sem ter uma renda estável e conhecendo alguém infectado com Covid-19 aumentava o risco de ansiedade severa. (RODRIGUES et al, 2020).

Além disso, ações como a busca de informações confiáveis sobre a pandemia, com orientações práticas de profissionais da saúde (e protocolos de proteção) se mostra uma ação simples para controlar a ansiedade e de possíveis desconfortos psicológicos durante o período, também é possível orientar os estudantes a prestar atenção aos próprios sentimentos e necessidades, realizar atividades relaxantes, fazer exercícios e buscar ajuda tão logo sinta necessidade ou perda do controle emocional da situação, de modo a evitar agravamento dos quadros até aqui apresentados (ORNELL et al, 2020; MAIA, DIAS, 2020; WHO, 2020).

Os resultados demonstram que se faz imprescindível não só identificar essa prevalência de TMC, como da importância de criar meios para investigar e intervir sobre queixas específicas que podem agravar o quadro de saúde do estudante universitário.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o que a pandemia pode causar na saúde emocional de estudantes e, por conseguinte,

permita posteriormente o planejamento de programas de promoção e prevenção à saúde mental do grupo em questão.

Posto que a presente pesquisa se restringiu apenas a uma única instituição de ensino superior, visamos à possibilidade de estudos longitudinais para aprofundar os resultados e discussões acerca dos efeitos deletérios que a pandemia do COVID-19 ocasionou na saúde emocional dos estudantes universitários.

Importa, então, continuar a explorar as implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, para que se possam prevenir e minorar os seus efeitos, visto que a Pandemia gerou mudanças na sociedade, como o isolamento social, a suspensão das atividades acadêmicas e adoção de novos métodos de ensino universitário.

Essas mudanças, levaram os estudantes a situações incertas sobre a vida acadêmica e o futuro da própria educação, considerada a mudança de metodologia e do formato das relações sociais, como impactantes à carga emocional dos universitários.

Como consequência, muitos transtornos mentais podem ser desencadeados nesse momento de instabilidade, tornando a saúde mental dessas pessoas um foco de pesquisa. Além disso, a própria formação inserida nesse ambiente pandêmico está passando por um processo de transformação e isso deve ser mais bem discutido.

Sendo assim, percebe-se que são inúmeros os impactos causados pela pandemia, relacionados diretamente à saúde mental e em diversas áreas da vida dos acadêmicos, visto que já estão num momento de pressão por conta da própria vida acadêmica em si e ainda precisam se organizar às aulas remotas, textos e atividades digitais, contato com colegas, amigos e professores pela tela de dispositivos, gerando certo sofrimento, o que influencia diretamente no aprendizado de crianças, adolescentes ou adultos, na escola de ensino regular ou no ensino superior.

Tais efeitos podem se prolongar, por isso traçar estratégias de prevenção, acolhimento e/ou tratamento se fazem fundamentais, principalmente frente aos principais quadros sintomáticos já apontados pelo presente estudo.

Sensibilizar e desenvolver recomendações para acolher e confrontar sentimentos de tristeza, ansiedade ou confusão geradas pelas informações provenientes da pandemia, bem como manter ou criar estilos de vida saudáveis, manter as redes de apoio através das tecnologias, e buscar uma postura mais criativa ou de mobilização e enfrentamento a tais situações adversas podem ser caminhos na construção de planos e ações que façam frente ao sofrimento psíquico resultante da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S.; LEGENTIL, J.; DAMASCENA, M.; MIRANDA, L.; FEITAL, C.; NEIVA, E. R. Percepções de teletrabalhadores e trabalhadores presenciais sobre desenho do trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 2019, 19(4), 772-780.

ALMEIDA, A. M. et al. Common mental disorders among medical students. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007.

ANSOLIN, A. G. A. et al. Prevalência de Transtorno Mental Comum entre estudantes de Psicologia e Enfermagem. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 42-45, out. 2015. ISSN 2318-3691. Acesso em: 23 maio 2021. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.3.2015.83>

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Psicol. Pesq.* Vol. 12 no 3 juiz de fora set/ dez. 2018.

BAO, Y.; SUN, Y.; MENG, S.; SHI, J.; LU, L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*. 2020. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)

BORGES, L. O.; GUIMARÃES, L. A. M.; SILVA, S. S. Diagnóstico e promoção da saúde emocional no trabalho. In: Borges, L. O.; Mourão, L. (Org.). *O Trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION [CDC]. *Mental health and coping during COVID-19*, Atlanta: CDC, 2020.

CHEN, Q.; LIANG, M.; LI, Y.; GUO, J.; FEI, D.; WANG, L. et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*. 2020. V. 7, I. 4, E15-16. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)

COSTA PADOVANI, R. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. *Rev. Bras. Ter. Cogn.* Vol.10 no 1 Rio de Janeiro jun. 2014.

GOMES, C.; PEREIRA JUNIOR, R.; CARDOSO, J.; SILVA, D. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

GONÇALVES, D. M. Self-reporting questionnaire (SRQ). In: Gorenstein, Wang & Hungerbühler, *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. Saúde Coletiva*. V. 24 Rio de Janeiro Apr. 2019 Epub may 02, 2019.

GUIMARÃES, L. A. M. Fatores psicossociais de risco no trabalho. In: J. J. FERREIRA, L. O. PENIDO (orgs), *Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás* (pp. 273-282). Goiânia, GO: Cir Gráfica, 2013.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P. T.; GIGLIO, J. S. A saúde mental do estudante universitário: sua história ao longo do Século XX. *Rev. bras. Educ. med.* V23, n 2-3 Brasília may/ dec. 1999 epub sep 2, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 2020, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

OMS. *Saúde Mental: nova concepção, nova esperança*. Climepsi. 2002

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz. J. Psychiatry*, São Paulo, 2020.

PARK, S. C.; PARK, Y. C. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investig.* 2020; 17: 85-6. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>

REMUZZI, A.; REMUZZI, G. COVID-19 and Italy: What Next? *Lancet.* 2020; 395: 1225–28. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9)

RODRIGUES, B. B. et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, supl. 1, e149, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

SHIGEMURA, J.; URSANO, R. J.; MORGANSTEIN, J. C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D. M. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clin Neurosci*; 2020 Apr;74(4):281-282.

SILVA, A. M.; GUIMARÃES, L. A. M. Occupational Stress and Quality of Life in Nursing. *Paidéia*, v. 26, n. 63, p. 63 - 70, 2016.

SILVA, R. S.; COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área de saúde. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15, n 23, 2012, p. 105-112.

SOBRAL, J. M.; LIMA, M. L. (2018). A epidemia da pneumónica em Portugal no seu tempo histórico. *Ler História*, 73, 45-66. <http://dx.doi.org/lerhistoria.4036>

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729, 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WEISS, P.; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, 395(1022), 1014-1015, 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633)

WENJUAN, G.; SIQING, P.; XINQIAO, L. Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: a longitudinal study from China. *Journal of Affective Disorders*, 263(15), 292-300, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.121>

WHO. *Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak*. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 50, 54, 57, 58, 60, 61

Adolescentes 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 102, 108, 183

Auto da Compadecida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12

Autoestima 89, 91, 92, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Bibliometria 14, 16, 17, 19, 23, 24, 25

C

Carnavalização 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Comicidade 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12

Contextos externos 89, 107

COVID-19 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 87, 161, 177

Cultura 2, 4, 5, 7, 12, 13, 35, 49, 57, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 130, 133, 158, 161, 192, 206, 216

D

Decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Deslocamento 68, 111, 117, 206

DSM-V 196, 197, 199, 203, 206

E

Educação formal 156, 171

Educação informal 156

Educação não formal 156

Envelhecimento 122, 124, 125, 132, 133, 136, 137

Equipe de contabilidade 185, 186, 187, 193

Espiritualidade 86, 174, 176, 183, 184

Estado 6, 15, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 70, 72, 91, 93, 94, 116, 123, 124, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 160, 164, 168, 169, 177, 200, 202

F

Feminismo decolonial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Fenomenologia 85, 174, 184

I

Identidade 5, 29, 91, 97, 102, 109, 117, 122, 127, 129, 131, 136, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 181, 182, 198, 207

Idosos 40, 65, 102, 108, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Instituições de longa permanência 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136, 137

Intervenção 39, 42, 57, 107, 138, 142, 146, 149, 179, 212

Isolamento social 38, 39, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 106, 126, 134

K

Kurt Lewin 26, 27, 28, 29, 31, 34

L

Lazer 36, 52, 57, 68, 76, 77, 81, 86, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132, 136

Liderança 26, 31, 32, 185, 193

M

Manifestações 1, 5, 6, 7, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 58, 91, 175

Moradia 36, 122, 123, 125, 135, 137, 164

Morte 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 64, 75, 82, 85, 100, 124, 129, 130, 137, 139

Mulher afrodescendente 89, 92, 97, 106, 107, 109

N

Necroliberalismo 42

Necropolítica 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49

P

Pandemia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 161, 177, 193, 200, 214

Personalidade 29, 33, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Poder popular 26, 28

Práticas cotidianas 156, 170

Prisões 126, 130, 136, 138, 140, 144, 146, 147, 150

R

Refugiados 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Reintegração social 111, 114, 120, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Religiosidade 152, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 195

Resistência política 1

S

Saúde emocional 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72

Saúde mental 32, 33, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 75, 81, 84, 85, 124, 137, 140, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 211, 212

Segurança pública 46, 55, 140, 150, 156, 172

Sistema prisional 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Soberania 15, 27, 35, 36, 37, 40, 47

Sociologia 12, 48, 150, 196, 197, 198, 207

T

Teste palográfico 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 195

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 196, 197, 199

U

Universitários 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

V

Vazio existencial 74, 75, 76, 80, 83, 84, 86

Velhice 122, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Vida 3, 6, 7, 8, 15, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 63, 65, 66, 68, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 98, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 147, 153, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 187, 190, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 208, 209, 213, 214

Violência contra crianças e adolescentes 50, 52, 53, 57, 59

Violência sexual infantil 50, 61

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil:

Teoria e pesquisa

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



Atena
Editora
Ano 2022